



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

### *PRÍNCIPE REAL*

#### Nau

**Incorporação:** 1º de dezembro de 1794.

**Baixa:** 1830.

Navio de casco de madeira e propulsão a vela, aparelhado em galera construído no Arsenal de Marinha da Bahia em 1771, na administração de D. Fernando José de Portugal e Castro, primeiro Conde de Aguiar e segundo Marquês de Aguiar, que governou a capitania da Bahia de 1778 a 1802. Tinha as seguintes características: media 67 m de comprimento; 16,5 de boca; e 12 de pontal. Possuía: duas cobertas; três baterias; e era artilhado com 80 canhões. Foi classificado como nau de linha e teve como primeiro nome: *Nossa Senhora da Conceição*.

A Nau *Nossa Senhora da Conceição* entrou para o dique em 15 de junho de 1794 e saiu pronta e remodelada a 1º dezembro do mesmo ano, com o nome de *Príncipe Real* em homenagem ao príncipe D. João, filho de Dona Maria I e de D. Pedro III, nascido em Lisboa em 1767. Foi o 27º Rei de Portugal e se casou com a Princesa espanhola Dona Carlota Joaquina. O rei D. João faleceu em 1826, depois de ter passado quase treze anos no Brasil.

Em 25 de dezembro de 1795 a Nau *Príncipe Real* zarpu de Lisboa fazendo parte da Esquadra, que sob o pavilhão do Tenente-General Ramires Esquivel escoltou um trem de 22 navios para o Brasil. A 20 de janeiro de 1797 embarcou o Capitão de Mar e Guerra Rodrigo Pinto Guedes, futuro Almirante da Armada brasileira e Barão do Rio da Prata. Nesta viagem ele assumiu o cargo de Major-General da Esquadra.

Em 5 de maio de 1798 partiu de Lisboa fazendo parte da esquadra do Marquês de Niza que tinha como objetivo cooperar com a Armada Inglesa e era composta pelas Naus *Rainha de Portugal*, *Afonso Albuquerque*, *Fragata Benjamim* e *Bergantim Falcão*, sob o comando do Capitão de Bandeira o Chefe de Divisão Marquês Pulsegur. Rumou para os Açores e suspendeu a 15 de julho para Lagos para ser abastecida.

No Mediterrâneo acompanhou os movimentos da esquadra inglesa, aliada em operações contra as forças navais francesas percorrendo as ilhas do arquipélago até Rodes,



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



depois partindo para Alexandria e Nápoles. A 30 de agosto de 1798 acompanhou o bloqueio de vasos franceses na Ilha de Malta, bombardeando a praça. Em fins de novembro daquele ano a esquadra inglesa de Lord Nelson, tomou conta do bloqueio, quando regressou a divisão portuguesa para Nápoles. Acompanhou em 2 de janeiro de 1799 os navios que levaram a família real napolitana para Palermo na esquadra de Nelson para o Bloqueio de Malta.

Regressou a Lisboa em 1801 e em 5 de setembro de 1807 embarcou nela o Primeiro-Tenente Luiz da Cunha Moreira, futuro Almirante, ministro da Marinha e primeiro Visconde de Cabo Frio. Na viagem que trouxe a família real portuguesa para o Brasil a Nau *Príncipe Real* foi o capitânia da esquadra, sendo comandada pelo Capitão de Mar e Guerra Francisco José de Canto Castro e Mascarenhas. Içava nela o pavilhão do Chefe de Esquadra Manuel da Cunha Souto-Maior, futuro Visconde de Cezimbra.

Sob a proteção de quatro vasos ingleses e juntamente com outros 14 navios velejaram de Portugal para o Brasil em 29 de novembro de 1807, tendo como Ajudante-General da força o Chefe de Divisão Joaquim José Monteiro Torres, futuro Conde do Porto Santo.

Embarcaram na Nau *Príncipe Real* a Rainha D. Maria I, o Príncipe-Regente D. João e outros fidalgos. A nau lançou âncora na Baía de Todos os Santos no dia 22 de janeiro de 1808 e suspendeu a 26 de fevereiro chegando na Guanabara em 7 de março. A 8 de junho desse ano passou a comandá-la o Capitão de Mar e Guerra Rodrigo Antônio de Moraes de Lamare, que deixou o cargo em setembro.

Depois da Independência, a nau *Príncipe Real* continuou no Brasil, mas não foi aproveitada para compor a frota dos navios de combate da Armada Imperial por estar necessitando de reparos radicais. Entretanto foi preparada para a defesa do porto passando a servir de quartel da marinhagem. Em 1828 serviu de presiganga, sendo recolhidos vários prisioneiros argentinos a ela, os quais tentaram fugir alardeando o porto. Em 1830, ainda era empregada como presiganga, quando foi posta em hasta pública, comprada por particulares e desmanchada no ancoradouro de carga do Porto do Rio de Janeiro.